

Economia Simonsen cita exemplo do México - 1 AGO 1984

O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen afirmou, ontem, no Rio, que o sucesso da renegociação do México com os bancos credores para o pagamento da dívida total dos próximos seis anos em prazos mais longos poderá abrir espaço para a renegociação da dívida brasileira em condições mais favoráveis. Considera mais provável que os bancos concordem com a amortização da dívida mexicana nos próximos quatro anos (e não seis), mas observou que "a renegociação está condicionada ao sinal verde do FMI (Fundo Monetário Internacional)".

Quanto à proposta do BIRD — Ban-

co Mundial — de capitalização dos juros, Simonsen disse que a aprovação pode ser simplificada pois não depende do Congresso e sim de regulamentação dos bancos norte-americanos. O ex-Ministro comentou ainda que a recente decisão do Governo norte-americano de isentar do Imposto de Renda os investimentos estrangeiros no país poderá inibir a elevação das taxas de juros:

— Fala-se que depois das eleições o Governo norte-americano, independente de quem for eleito, atacará o déficit público. O problema é que há uma dedução generalizada de Imposto de Renda

no país. Hoje todos os juros de dívidas pessoais são dedutíveis nos Estados Unidos. Se você faz um seguro deduz duas vezes e se compra um carro, para fins de trabalho, também tem uma parcela deduzida — ressaltou.

Em relação à qualidade da reserva cambial brasileira (estimada em 4,2 bilhões de dólares) afirmou que é boa ou seja "é caixa mesmo". Explicou que pelo conceito do FMI, a reserva internacional de um país pode ser composta por ouro, Direitos Especiais de Saque e todo o ativo líquido (títulos com conversão em um prazo inferior a seis meses).